

AS IMAGENS MULTIFACETADAS DE JOSÉ SARAMAGO NA CHINA**THE MULTIFACETED IMAGES OF JOSÉ SARAMAGO IN CHINA**

Jianbo Zhang

Doutor em Estudos Literários pela Universidade de Macau

zhangjianbo2005@gmail.com<http://lattes.cnpq.br/4258745984484196><http://orcid.org/0000-0002-6747-1865>

5

Resumo: Como o único escritor de língua portuguesa que foi laureado pelo Prêmio Nobel de Literatura, José Saramago goza de grande popularidade na China e passa a ser o escritor português mais influente no contexto chinês, em que suas obras têm sido cada vez mais traduzidas e pesquisadas. As pesquisas em chinês acerca do escritor português contam com diferentes focos, evidenciando o fato de que a obra de Saramago reflete outras dimensões do autor além da literária. A identidade múltipla de Saramago é relevante para uma compreensão mais profunda de Saramago e suas obras, e neste trabalho, faz-se uma interpretação das imagens multifacetadas do escritor para complementar a recepção de Saramago no contexto chinês.

Palavras-chave: José Saramago; Tradução; Imagem; China

Abstract: As the only Portuguese-speaking writer to be awarded the Nobel Prize for Literature, José Saramago has been gaining great popularity in China and becomes the most influential Portuguese writer in this context, in which his works have been increasingly translated and researched in China. Research in the Chinese language on this Portuguese writer has different focuses, highlighting the fact that Saramago's work reflects other dimensions of himself in addition to literature. Saramago's multiple identity is relevant to a deeper understanding of him and his works. In this article, an interpretation of the writer's multifaceted images is made to complete Saramago's reception in the Chinese context.

Keywords: José Saramago; Translation; Image; China

Considerações iniciais

Entre os escritores de língua portuguesa, José Saramago é o mais conhecido pelos leitores chineses e é um dos mais traduzidos na China (Duarte, 2020, p 22), pela láurea do Prêmio Nobel de Literatura em 2018, que é a etiqueta mais notória do escritor e o distingue de outros escritores do mundo da língua de Camões. É interessante

Building the way

6

constatar que Saramago foi reconhecido pelos literatos chineses mais cedo do que pela Academia Sueca: em julho de 1996, a revista chinesa *Literatura Mundial* dedicou uma boa parte da edição (v.4) ao escritor português, embora a tradução em chinês de *Memorial do Convento* não tivesse sido publicada na altura. A revista publicou uns capítulos retirados da tradução de *Memorial do Convento* feita pelo tradutor Fan Weixin, cinco poemas de Saramago e a entrevista “O Escritor Vidente” feita pela jornalista Maria Leonor Nunes a Saramago, traduzidos pelo pesquisador e tradutor Sun Cheng’ao. O artigo que consta nesta edição, intitulado “A primeira visão da carreira literária de José Saramago” e da autoria de Sun Cheng’ao, constitui a primeira apresentação, não obstante resumida, completa acerca de José Saramago no contexto chinês. De acordo com a perspectiva de Sun (1999, p. 54), como uma das referências incontornáveis na história da literatura portuguesa, José Saramago era um dos poucos escritores portugueses que ganhariam o Prêmio Nobel.

A edição em julho de *Literatura Mundial* serve como uma introdução para a posterior publicação da versão chinesa de *Memorial do Convento* em 1996, que foi a primeira obra de Saramago traduzida na China. A cerimônia de lançamento da tradução do romance, que teve lugar em março de 1997 em Pequim, contou com a presença do próprio escritor, durante sua primeira e única visita à China. Em abril de 1998, com a tradução de *Memorial do Convento*, o tradutor Fan Weixin recebeu o maior prêmio de tradução literária da China, o Prêmio Arco-íris de Tradução Literária atribuído pela Associação Chinesa de Escritores. A tradução de *Memorial do Convento* atraiu imediatamente a atenção do meio literário chinês, dando, por conseguinte, início à tradução e introdução de outras obras saramaguianas na China.

Por enquanto, totalizam-se dez romances, dois contos infantis e um diário de Saramago que foram traduzidos na China. A par da tradução intensa, têm sucedido pesquisas acerca de obras e do próprio escritor português no contexto chinês. As pesquisas abordaram principalmente as duas obras do escritor, nomeadamente *Memorial do Convento* e *Ensaio sobre a Cegueira*, que foi traduzida em 2002, também por Fan Weixin, contando com as mais variadas perspectivas de análise e esboçando um perfil multifacetado de José Saramago no contexto literário chinês. Este trabalho tem por

Building the way

objetivo extrair e esboçar as diversas identidades e imagens do escritor português no olhar dos acadêmicos de literatura chineses, por via de uma revisão crítica das pesquisas disponíveis.

Cidadão do mundo

7

O discurso proferido pelo escritor por ocasião da cerimônia de lançamento da tradução chinesa de *Memorial do Convento* em Pequim foi marcado pela missão de um escritor, que, independentemente de sua nacionalidade, “deve ser um cidadão que se preocupa pelo mundo em que ele vive” (Saramago, 1998). Outro destaque para o respeito pela diferença e individualidade, que deve ser o roteiro tanto para um escritor quanto para um cidadão comum (Saramago, 1998), lhe concedeu um bilhete de identidade de cidadão do mundo, encobrindo sua nacionalidade. O indício da participação na sociedade de Saramago foi evidenciado por Sun em sua abordagem de duas obras de poesia: *Os Poemas Possíveis* e *Provavelmente Alegria*, que “confirmam o verdadeiro início de sua carreira literária” e “demonstram sua consciência de preocupação social, mesmo que os elementos como amor, mar, fogo e estrela ocupem uma posição relativamente mais significativa nos poemas” (Sun, 1999, p.14). Este indício permaneceu na sua criação de crônicas da mesma altura, que mantêm certa sincronia com seus poemas e revelam melhor suas perspectivas múltiplas com relação à vasta gama de materiais cotidianos.

Saramago reflete sobre as grandes questões norteadoras de sua obra. Consegue resumir toda a sua produção a partir de dois pontos essenciais para o ser humano: a vida e a morte. A escrita surge como uma missão, uma tentativa de colaborar para tornar o mundo um lugar melhor. Para Sun, outra evidência da preocupação de Saramago para com o mundo, fica na entrevista concedida à Maria Leonor Nunes em 1995. Nesta resposta, “não é difícil perceber que José Saramago é um escritor que se preocupa com a sorte do mundo” (Sun, 1999, p. 16).

J.L. – [...] Não é dessas grandes questões essenciais que tratam sempre os seus livros? Questões essas que, no fundo, têm que ver com uma única: a vida e a morte?

Building the way

J.S. – Aí está. Se calhar, as grandes questões essenciais são uma ou duas: Viver, por quê? E morrer, por quê? É mais fácil responder à segunda pergunta. Porque tudo tem que morrer, mas viver? Por quê? E para quê? E ainda viver como? São coisas que me preocupam. Nesta altura, poderia estar tranquilamente a gozar o sol, as praias e as montanhas de Lanzarote. Longe deste mundo. Feliz. E podem perguntar por que escrevi um livro tão duro [*“Ensaio Sobre a Cegueira”*], que não recua diante de nada. A minha resposta é esta: eu estou bem, mas o mundo não está. [...]

1

8

Ensaio sobre a Cegueira é a obra saramaguiana que combina melhor com o comentário da Academia Sueca: “[...] que, com parábolas portadoras de imaginação, compaixão e ironia torna constantemente compreensível uma realidade fugidia” (Wang, 1999, p. 52), uma vez que, se se olhar a obra a partir do ponto de vista da narratologia convencional, parece que o enredo do romance não se desencadeia de uma forma especial e os personagens também não apresentam caracteres distintos, mas o escritor nos leva em uma horrenda viagem através da interface que é formada pelas percepções do ser humano e pelas profundas camadas espirituais da civilização. O caos que a cegueira gerou comprova que os seres humanos não são capazes de reagir e agir sensatamente perante um futuro incerto, em que recairá qualquer outro tipo de risco e crise. Saramago revela esse idiotismo existencial, ao lado da crueldade, dos seres humanos, diagnosticando um “agora” doentio e prevendo um futuro preocupante da humanidade. Os leitores se afligem, durante a leitura do romance, com o destino dos personagens e, por conseguinte, dos seres humanos, o que resulta justamente da consciência profunda da preocupação social de um escritor enquanto cidadão do mundo, e esta consciência ultrapassa os limites das fronteiras entre os países. Saramago é como se fosse um cidadão do mundo sábio e velhinho, que fica no cruzamento dos séculos XIX e XX, olhando para o futuro com um rosto esculpido de preocupação e angústia (Wang, 1999, p. 53).

As obras de Saramago têm sido sistematicamente introduzidas na China, permitindo aos leitores chineses sentirem cada vez mais o espírito crítico da intervenção

¹ Saramago, José. O escritor vidente. *Jornal de Letras, Artes e Ideias*. Lisboa, n. 653, p. 15-17, 25 out. 1995. Entrevista concedida a Maria Leonor Nunes.

Building the way

na sociedade humana por toda a vida deste escritor profundamente alegórico, na qualidade de um cidadão intelectual do mundo.

Pensador que toca na realidade

9

Poeta, cronista, dramaturgo e romancista são os principais marcos na carreira literária do escritor José Saramago. No entanto, seus profundos pensamentos e preocupações humanistas evidenciados em suas obras acabam levando os leitores chineses a crer que ele é, afinal de contas, um pensador que toca na realidade. A criação literária de Saramago inspirará os escritores chineses, dando a saber que a identidade de pensador é compatível com a carreira literária, mesmo que os escritores chineses costumem acreditar na dicotomia de que “em vez de ser pensador, um romancista é romancista. Um romancista pode não ser pensador, o que não significa que um pensador não possa ser um grande romancista” (Yan, 2014, *apud* Yao, 2015, p. 120).

O sucesso de Saramago comprova que um grande pensador pode ser simultaneamente um grande escritor. Pode-se encontrar obras literárias que partem da vida e culminam nos pensamentos, ao passo que outras obras têm como ponto de partida os pensamentos e acabam sendo grandes obras literárias. José Saramago é “um grande pensador, pelo que chegou à literatura a partir do pensamento” (Yan, 2014, *apud* YAO, 2015, p. 120) e, “nos faz meditar em muita coisa” (Yan, 2014, *apud* Liu, 2014).

A ideia de os membros de certa comunidade sofrerem subitamente da cegueira é aparentemente trivial para uma ficção, e acredita-se que bastantes escritores hábeis são capazes de conduzir uma escrita criativa como esta. A distinção de Saramago em *Ensaio sobre a Cegueira* fica na forma de narrar e arquitetar todos os detalhes do enredo na narração desde o surto daquele incidente de cegueira até seu desaparecimento, o que comprava, por um lado, o gênio de Saramago como um grande escritor, e por outro, o traço mais notável dele: “retorna ao estado primitivo da vida humana, o que é algo mais difícil para um escritor” (Yan, 2014, *apud* Liu, 2014).

Saramago leva os homens de volta às primeiras necessidades, tais como a comida, roupa e sentimento, expondo aos leitores os aspectos mais lindos e feios da

Building the way

humanidade, em que se cruzam as duas direções da evolução humana: de e para o animal. Essa minuciosidade surpreendente que se destaca durante todas as narrações em *Ensaio sobre a Cegueira* exalta, de forma incrível, a obra a nível de pensamento e filosofia. É precisamente aqui que reside o problema de escritores chineses, porque “quando anda na rua, pode lhe nascer a qualquer hora uma ideia peculiar, que poderia se transformar em um bom romance alegórico, mas em que direção você pode ir e se você pode alcançar alturas que outros não podem é a parte difícil” (Yan, 2014, *apud* Liu, 2014).

A minuciosidade da narrativa detalhada e específica é a forma de concretizar e transmitir os pensamentos e as reflexões do pensador Saramago. Esta forma é, sem dúvida, de cunho altamente literário, e é o escritor Saramago que a possibilita. Os detalhes exaustivos da narrativa de Saramago “são como se fossem pregos que não se podem arrancar da memória” (Yan, 2014, *apud* Liu, 2014). O escritor chinês Zhi An admira o estilo narrativo de *Ensaio sobre a Cegueira* e *Ensaio sobre a Lucidez*, afirmando que “Saramago escreve dez frases para expressar uma ideia que outros dizem um apenas uma frase, e ainda mais por cima, nenhuma dessas dez frases é redundante. Em contrapartida, muitos de nós podem começar a narração com tamanha ambição, que acaba enfraquecendo no fim da ficção” (Liu, 2014). O que muitos escritores não conseguem fazer é justamente o que o pensador Saramago faz.

Os temas realistas têm sido apreciados por escritores chineses, que, por outro lado, temem tocar diretamente na realidade e costumam afastar a política da literatura. O escritor chinês também premiado pelo Nobel de Literatura, Mo Yan (2012) disse no seu discurso intitulado *Contador de História* ao receber o Prêmio:

Quando escrevia romances como *Canção do Alho no Paraíso* que se aproximavam da realidade social, o maior problema que enfrentei não era se eu ousava criticar o fenômeno sombrio da sociedade, mas que a paixão e a raiva ardente fariam a política esmagar a literatura, transformando, por conseguinte, o romance em um relatório documental de eventos sociais.

A solução de Mo Yan passa pela adoção do “ponto de vista dos seres humanos” (Mo, 2012) e pela identificação do romancista como um elemento comum da

Building the way

sociedade humana. Pode-se sentir certa precaução e certos manuseios indiretos quando se toca na realidade social e política nas obras como *Peito Grande, Ancas Largas* de Mo Yan, ao passo que a política e a realidade são direta e profundamente abordadas nas obras saramaguianas, como *Ensaio sobre a Lucidez*, de uma forma inspiradora e encantadora para os leitores chineses, comprovando que, para um escritor que assume consigo responsabilidades sociais, não é necessário, nem é possível, fugir à realidade e política na criação literária, e a literariedade de uma obra não se afetará com a exploração exaustiva de temas sociais e realistas.

Parece que Saramago concebe romances alegóricos com alguma pegada de experimento mental através das perguntas como: o que aconteceria quando ficássemos cegos? O que aconteceria se as pessoas não morressem? E se a Península Ibérica se separasse do continente europeu e fosse para o Oceano Pacífico (Liang, 2022)? A alegoria torna-se na portadora da escrita da realidade do escritor, e é responsável pelo papel de construir uma representação unificada em diferentes espaços: o espaço verdadeiro e o imaginado. Ao mesmo tempo, as imagens alienadas da alegoria dão ao escritor infinitas possibilidades de imaginação. Como a alegoria cobre a fronteira entre o real e o virtual, Saramago consegue expressar, sem reservas, suas preocupações com a sociedade humana e até com toda a humanidade. Os leitores podem perceber as insinuações da vida real no espaço imaginário construído pelo escritor, e refletir posteriormente sobre essas insinuações. Na qualidade de romancista, Saramago dedica as emoções mais delicadas para sustentar o enquadramento de todas as histórias, mas ao mesmo tempo, como pensador, tem uma racionalidade profunda, até certa crueldade, apontando diretamente os problemas que o atormentam. Esta fusão de “chama” e “oceano” cria o estilo único saramaguiano. No fantástico mundo alegórico que Saramago constrói para nós, a vulgaridade e a imaginação estão perfeitamente integradas, e qualquer possibilidade poderá ocorrer na vida aparentemente vulgar, em que o pensador Saramago está onnipresente.

Zhou (2022) prefere classificar os romances alegóricos de Saramago como um espaço literário em que se embutem a ciência, filosofia e literatura, a fim de justificar sua apreciação para com a identidade dupla: escritor e pensador de Saramago. Esta

Building the way

classificação é consistente, de certa maneira, com Xu (2014), quando este vê o escritor português como “cientista” ou “pesquisador acadêmico”, ao imaginar o processo da criação de *Todos os Nomes*²: a escrita de Saramago segue geralmente dois passos: no primeiro, faz-se uma hipótese ousada, como um cientista que formula alguma hipótese; o segundo passo é verificá-la cuidadosamente. Embora a hipótese seja apenas um começo curto, certamente não leva menos tempo e esforço do que a longa argumentação e verificação, portanto “os dois são iguais em termos da importância para o romance – não são poucos os que são capazes de fazer o segundo passo, e o primeiro, por sua vez, é raro, e só Saramago pode fazê-lo” (Xu, 2014). À medida que o processo argumentativo de Saramago se desdobra de forma ordenada, os leitores vão esquecendo o início abrupto do romance. É tão rigoroso, poderoso e realista seu argumento, como no caso de *Todos os Nomes*, que não se acredita que um desenrolo perfeitamente realista e alinhado com a lógica cotidiana esteja a serviço de uma abordagem surrealista. Quão ilusório e nebuloso é o início, quão sólida e firme é a argumentação depois disso (Xu, 2014). Sendo assim pode-se perceber que o escritor Saramago é também um pensador profundo que toca diretamente na realidade.

Minoria perpétua e furiosa

Para a civilização humana, o século XX estava cheio de desastres e crises, cujas causas eram muitas vezes a ruptura dentro da civilização. Mesmo que os estruturalistas clamem pelo retorno à sociedade primitiva em busca de uma nova estrutura da civilização, a civilização também a destruiu. Com o advento do início do milênio, o que espera a humanidade não é o progresso, mas a decadência, guerras civis intermináveis e um controle social mais rígido. Como escritor de esquerda, Saramago tem uma profunda compreensão disso. Seus romances exploram a natureza da sociedade humana em estado de emergência, como *Ensaio sobre a Cegueira*, questionam a religião, como *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*³, e repensam a morte,

² O romance foi traduzido por Wang Yuan e publicado pela Editora de Escritor em 2014.

³ O romance ainda não tem tradução em chinês.

Building the way

como *As Intermittências da Morte*⁴, enquanto o romance *A Jangada de Pedra*⁵ se concentra na fuga da Península Ibérica da Europa em busca de um refúgio “ibérico”.

A flagelação efetuada por Saramago sobre a sociedade humana se concentra principalmente nas mais variadas mentiras e no atropelamento da justiça da sociedade humana. Na última coleção de seus diários, *O Caderno*⁶, Saramago vê o declínio das sociedades ocidentais, e sua crítica é dirigida principalmente à corrupção das classes dominantes da sociedade humana e na sua opinião, esses grupos políticos e econômicos, sejam eles igrejas, partidos de direita ou instituições financeiras, devem ser considerados responsáveis pelas diversas crises que assolam o mundo. Diferentemente de seus romances, os diários de Saramago levam o estilo direto, conciso e sarcástico, demonstrando com clareza sua fúria para com as realidades atuais deste mundo. Em comparação com escritores da classe média da Europa e Estados Unidos, a natureza fortemente crítica torna Saramago em um elemento notável da minoria (Liu, 2014), que se opõe furiosamente à ditadura militar, Igreja Católica, bloqueio dos Estados Unidos a Cuba, Guerra do Iraque, ocupação de Israel sobre territórios palestinos, censura às obras literárias, assim como ao capitalismo e à globalização, entre outros. Ele está sempre com raiva, uma vez que ele não apenas vê, mas observa e pensa em coisas que todos veem, mas ninguém pensou. Ele nos ensina a não ser o tipo de pessoa que fica vendo e nunca percebe que já é cego.

Saramago aderiu ao Partido Comunista de Portugal em 1969, quando muitos intelectuais de esquerda decidiram se afastar do comunismo. Segundo disse o próprio escritor: “Sou um comunista hormonal, em meu corpo há hormônios que me fazem crescer a barba e outros que me fizeram ser comunista. Não quero me transformar em outra pessoa”⁷. Mas este escritor comunista é recebido no contexto chinês de forma diferente de Jorge Amado, outro escritor comunista de língua portuguesa. As posturas

⁴ O romance foi traduzido por Fu Chenxi e publicado pela Editora de Escritor em 2018.

⁵ O romance foi traduzido por Huang Qian e publicado pela Editora de Escritor em 2018.

⁶ A coleção foi traduzida por Liao Yanbo e publicada pela China Times Publishing em 2012.

⁷ Saramago, José. Sou um comunista hormonal. *Jornal Opera Mundi*, 24 de jun. 2009. Entrevista concedida a Alfonso Daniels.

Building the way

14

políticas que Jorge Amado evidenciou nas obras, assim como sua aproximação proletária, eram aplaudidas pelo jovem regime vermelho chinês nos anos 1950 (Zhang, 2014, p. 34). Por sua vez, a posição política de Saramago é algo parecido com o existencialismo do filósofo francês Sartre, mostrando certo ceticismo intelectual em relação à autoridade, e também seu racionalismo antirreligioso (Peng, 2012). No entendimento de Saramago, o credo religioso nada mais é do que uma ferramenta de lavagem cerebral que os governantes utilizam para segurar seu domínio, enquanto o sacramento é um legado retrógrado e reacionário da Idade Média (Fu, 2018, p. 59). No entanto, o escritor português não botou sua crença na ideologia ou no desejo de mudar o estatuto socioeconômico do mundo, insistindo, em vez disso, na liberdade de pensamento e criticando até partidos políticos de esquerda. Suas opiniões sobre o capitalismo global não são motivadas pela economia política, mas por uma chamada “raiva intelectual” contra a hegemonia financeira (Peng, 2012).

Se se olhar as obras de Saramago, pode-se perceber que a crença política dele é “ser humano”, como se ele fosse um humanista renascentista vindo ao mundo moderno, surpreendido por ideologias e dogmas fechados, e furiosos pela violência de todos os tipos, o que comprova que Saramago não põe a literatura ao serviço da política, e seu estatuto de membro do Partido Comunista fica encoberto pelo seu espírito humanista no contexto chinês.

Realista não pessimista

Saramago sempre se preocupa com a dicotomia “quebrar” e “reconstruir”: o primeiro significa que ele destrói impiedosamente as belas ilusões de todos sobre a realidade. É justamente por causa disso que há leitores chineses que consideram o escritor português pessimista. No entanto, o “reconstruir” se refere à sua esperança de que os seres humanos sejam capazes de reconhecer a realidade e reconstruir um lar verdadeiramente feliz com seu próprio poder. Por detrás desta dicotomia está a profunda preocupação de Saramago com as pessoas comuns neste mundo, o que faz com que as

Building the way

suas obras tenham uma conotação mais profunda do que a superfície das alegorias que emprega na sua criação literária.

Wang (1999, p. 53) não acha Saramago pessimista quando afirma que o escritor é um cidadão do mundo sábio e velhinho, mesmo que tenha seus motivos de preocupação e angústia, uma vez que se pode ver em suas obras que embora preocupado e cheio de ansiedade com a realidade insatisfatória, incerta e insegura, ele não se desanima e se prepara psicologicamente para enfrentar desafios e mudanças, exalando uma oração inextinguível e persistente pelo futuro da humanidade. Isso pode ser visto a partir de dois aspectos em *Ensaio sobre a Cegueira*. Um deles é a decisão da esposa do médico, que não era cega, quando o médico foi mandado para o hospital. Por um lado, o desenrolo do enredo precisa desse cego fingido, que vive entre os cegos, para ter uma visão mais clara dos defeitos da natureza humana, das mazelas da sociedade e da época, e da injustiça e irracionalidade do sistema social, o que proporciona um ponto de partida para a mudança e o ajustamento da sociedade, em busca de um futuro para os seres humanos; por outro lado, ainda evidencia o verdadeiro amor no mundo que existe neste mundo insatisfatório e que faz com que os leitores sintam certo calor humano e esperança da humanidade. Pode-se perceber que Saramago, em vez de ficar preso no pessimismo, está com esperança para com o futuro. O segundo aspecto é mais relevante para demonstrar a esperança que o escritor mantém para com a humanidade. A doença ocular inexplicável cega todos, que veem um clarão, em vez de escuridão. Esse clarão é o brilho que o escritor guarda para os seres humanos e que implica uma cegueira diferente e, provavelmente não muito longa (Liang, 2022). Com efeito, a doença foi embora subitamente e a ordem da vida voltou ao normal. Este desfecho se baseia no forte espírito humanitário do escritor, no persistente anseio e apelo pelo futuro da humanidade (Wang, 1999, p. 54).

Ao justificar que Saramago é um clássico escritor alegórico, Liang (2022) considera *Ensaio sobre a Cegueira* uma das obras antiutópicas de Saramago, uma vez que, por mais cruel e brutal seja no começo e no meio, o escritor arranja sempre um “balastro” ao longo ou no final da alegoria, como a esposa do médico e o desaparecimento da doença, o que proporciona um otimismo para o futuro com que o

Building the way

escritor está preocupado, e difere os romances saramaguianos de demais obras antiutópicas. O realista Saramago não é pessimista, e não está disposto a aceitar a realidade e rejeitar a mudança, mas revela sua paixão, como comunista do fundo do coração, por um mundo melhor, onde os violentos são coibidos e os famintos são saciados. Na visão de Saramago, são as emoções e as almas que ligam os dois pólos opostos: o pessimismo e o otimismo, e que mesmo que sejam abundantes, são melhores do que escassas. Se todos tiverem mais amor, a percepção de que a natureza humana é inerentemente má não levará ao cinismo e à indiferença, mas à compaixão e à ação de mudança (Liu, 2014).

A literatura pode mudar o mundo? Saramago acredita que o poder da literatura é mínimo, achando que não tem o poder de mudar o mundo, mas pode dizer às pessoas com suas obras que é necessário nós mudarmos o mundo (Zhang, 2010), mesmo que esta missão seja tão dura que o escritor fica furioso, mas é uma responsabilidade imprescindível para um cidadão do mundo.

Mestre na manipulação do tempo e espaço

Muitos escritores modernos e pós-modernos exploram o espaço e o tempo na criação literária, e Saramago não é um típico modernista ou pós-modernista, mas sua exploração do espaço e do tempo ultrapassou a de muitos escritores (Zhou, 1999, p. 11). Só os que conhecem a história portuguesa podem compreender Saramago, visto que o escritor português é grande mestre na manipulação do tempo e espaço, confundindo, por via de sua narração genial, a história e a realidade. A história na ficção de Saramago é abordada a partir de um plano sincrônico, ou seja, o escritor põe o passado e o presente no mesmo plano temporal, na forma de diálogo, e convida ao mesmo tempo os leitores para intervir através de frequentes interpelações. Talvez seja por causa desta forma de contar a história, combinando o passado e o presente, a obra de Saramago apresenta sua originalidade da economia de pontuação, o que dificulta imenso a tradução para chinês. O tradutor Fan Weixin recorreu ao uso de ponto-vírgula na tradução de *Memorial do Convento* e *Ensaio Sobre a Cegueira*, porque “ao narrar o diálogo entre dois

Building the way

personagens em português, a primeira letra pode ser maiúscula para indicar que o segundo personagem começa a falar, o que é impossível em chinês”⁸.

História do Cerco de Lisboa é a obra mais representativa desta manipulação, em que o escritor recria o presente e o passado, relatando uma história alterada da tomada de Lisboa aos mouros em 1147, e um inesperado encontro amoroso na cidade de Lisboa no fim dos anos 1980. O romance conta com uma narrativa fragmentada em blocos temporais, em que “Saramago explora a possibilidade de reescrever a história, e ele acha que a história oficialmente reconhecida nem sempre é a verdadeira história do país. E aborda também as relações entre a história e a ficção” (Zhou, 1999, p. 9). Além disso, em diferentes tempos da história, os personagens tecem suas próprias histórias amorosas, que se correspondem além do limite do tempo e do espaço. Em *Memorial do Convento*, a história e a ficção se cruzam mais uma vez, e o romance conecta os dois projetos de construção do Convento de Mafra e da Passarola através de dois personagens fictícios. A autenticidade histórica é rigorosamente respeitada tanto em seus fundamentos quanto em detalhes, mas é ao mesmo tempo desviada de maneiras sutis e óbvias (Sun, 1999, p. 15). Outra obra-prima de Saramago *O Ano da Morte de Ricardo Reis* aproveita o heterônimo de Fernando Pessoa, trazendo de volta o grande poeta português, que “passa por eventos históricos importantes do mundo e de Portugal” e “vive momentos românticos com a empregada do hotel” (Sun, 1999, p. 15). Através desta correspondência entre a realidade e a fantasia, Saramago relatou a história dos anos 1930 de Portugal, pintada da cor surrealista (Zhou, 1999, p. 9).

O espaço se torna a palavra-chave no jogo que o escritor brinca com a Península Ibérica em *Jangada de Pedra*⁹. No romance, o absurdo e o milagroso são meticulosamente retratados de uma forma logicamente indiscutível, e todos os fenômenos inacreditáveis são integrados em coisas mais comuns da vida cotidiana, criando uma certa atmosfera kafkaesca (Sun, 1999, p. 138) e manifestando ao mesmo tempo sua forte oposição à adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. Como Saramago se ressentia com o fato de a Península Ibérica ser vista como algo

⁸ Fan, Weixin. Nota de Tradução. *Verão em chinês de Ensaio sobre a Cegueira*. Editora de Hainan, 2001.

⁹ O romance foi traduzido por Huang Qian e publicado pela Editora de Escritor em 2018.

Building the way

subordinado, e com o centro de domínio controlado pela Alemanha, França e Inglaterra (Sun, 2003, p. 77), nasce, por conseguinte, sua consciência ibérica, que visa manter a subjetividade e independência de Portugal ou da Península Ibérica no processo de integração europeia. A manipulação do espaço e tempo neste romance evidencia a tensão existente entre a globalização e a localização, assim como a profunda preocupação do escritor com a identidade ibérica. Portanto, pode-se afirmar que a manipulação do espaço e do tempo de Saramago apresenta características da estética ambígua e do simbolismo, e *Jangada de Pedra* e *Ensaio sobre a Cegueira* são duas obras representantes (Zhou, 1999, p. 12).

Por sua vez, o romance *As Intermitências da Morte* toma uma vaga configuração de espaço e tempo, apresentando um pano de fundo parecido com o de *Ensaio sobre a Cegueira*, o que possibilita aos leitores de todo o mundo um espaço suficiente para a imaginação e a facilidade para a auto-consciencialização (Fu, 2018, p. 59), porque a narração pode incidir sobre qualquer país a qualquer hora, com uma grande incerteza em termos de espaço e de tempo. A mestria de Saramago na manipulação do espaço e tempo, e suas associações incertas podem levar a questionar a autenticidade da narração, mas a linguagem fria e bela de Saramago combinada com a arquitetura genial convencem muitos a acreditar que o que se narra nas obras é a verdade, como se fosse a “realidade fugidia”. Por via desta manipulação, as obras de Saramago dão uma maior visibilidade ao chamado romance histórico, e para o escritor, nenhum relato histórico será capaz de conter a totalidade e a complexidade de todos os eventos ocorridos na história, ficando sempre algo por contar. A criação literária de Saramago toma sempre como foco o que fica por contar na história e explora todas as possibilidades e formas de recontar a história.

Considerações finais

Desde que José Saramago se tornou o escritor de língua portuguesa mais influente na China, há cada vez mais evidências de sua influência inspiradora, em termos estilísticos e temáticos, tanto na produção literária quanto no pensamento cultural chinês

Building the way

contemporâneo, isto é, a presença do escritor português no contexto chinês não se limita apenas à popularidade no início e sua recepção na China acentua-se cada vez mais.

Não foi por acaso que Saramago possui imagens multifacetadas enquanto escritor reconhecido pelo Prêmio Nobel de Literatura. A primeira metade da sua vida coincide quase com o período de Salazar, a ditadura mais longa da Europa Ocidental no século XX, que constitui uma parte importante da sua experiência de vida e recursos intelectuais. A Revolução dos Cravos ocorrida em 25 de abril de 1974 derrubou décadas de ditadura em Portugal e pôs fim à prolongada guerra colonial, virando uma nova página na história portuguesa. Os portugueses precisam de olhar para o futuro com novos olhos e a criação literária de Saramago é capaz de derrubar o muro de pensamento deixado pelo passado, subvertendo as narrativas tradicionais, recuperando o gênero do romance histórico e apresentando novas fisionomias literárias e culturais do relato. O status marginal de Saramago como comunista no espectro político ocidental reforça seu próprio senso de missão como ser humano, cidadão do mundo e pensador. Fundamentalmente, Saramago é, antes de tudo, um pensador humanitário, que está zangado porque ama este mundo longe de ser perfeito, e leva sua raiva até a ponta da caneta, usando sua melhor identidade - escritor genial, para escrever todas as histórias e pensamentos.

Com a intensificação das atividades de tradução de escritores de língua portuguesa no contexto chinês, José Saramago é, sem dúvida nenhuma, um dos alvos mais procurados de tradução e pesquisa, e é de esperar que os leitores chineses descubram mais imagens do escritor português.

REFERÊNCIAS

DUARTE, J. A. Apresentação do catálogo de autores portugueses publicados na China -2020. Em E. d. Pequim, *Catálogo de autores portugueses publicados na China – 2020*, Pequim: Embaixada de Portugal em Pequim, 2020, p. 21-23.

FU, C. X. (符辰希). 萨拉马戈小说创作的黑匣以《死亡间歇》为例 (A caixa-negra na criação dos romances de Saramago: tomando como exemplo As intermitências da morte). Em 上海文化 (*Cultura de Shanghai*), v. 1, p. 57-64, 2018.

Building the way

LIU, B. (刘波). 萨拉马戈：永不过剩的义愤 (Saramago: A raiva que nunca é excessiva). Em *经济观察报·书评* (*O observador econômico. Críticas literárias*), v. 4, 2014.

LIU, X. J. (刘秀娟). 我生活得很好，但这个世界却不好 (Eu estou bem, mas o mundo não está). Em *中国作家网* (*Escritor da China*). 14 mar, 2014.

PENG, L. Q. (彭砺青). 萨拉马戈的立场 (A postura de Saramago). Em *晶报* (*Jornal Jing*). 11 nov. 2012.

SARAMAGO, J. 若泽·萨拉马戈在《修道院纪事》中文版发行仪式上的讲话 (Discurso de José Saramago na cerimônia de lançamento da versão em chinês de *Memorial do Convento*). Em *葡萄牙语文学文化杂志* (*Revista de língua e cultura portuguesas*), v. 3, 1998.

SUN, C. A. (孙成敖) 梦想中的“文化帝国”—萨拉马戈文化情结中的后殖民意识 (O “império cultural” em sonhos—A consciência pós-colonial no complexo cultural de Saramago). Em *外国文学* (*Literatura Estrangeira*), v. 3, p. 76-80, 2003.

SUN, C. A. (孙成敖) 若泽·萨拉马戈创作之路初探 (A primeira visão da carreira literária de José Saramago). Em *世界文学* (*Literatura Mundial*), v. 4, p. 127-139, 1996.

SUN, C. A. (孙成敖) 若泽·萨拉马戈的创作之路 (Carreira literária de José Saramago). Em *外国文学* (*Literatura Estrangeira*), v. 1, p. 13-16, 1999.

WANG, L. N. (王辽南) 站在世纪门槛上的敲钟人——萨拉马戈及其《失明症漫记》探析 (O sineiro na passagem do século: análise sobre Saramago e Ensaio sobre a cegueira). Em *当代文坛* (*Revista da Literatura Moderna*), v. 4, p. 51-54, 1999.

YAO, F. (姚风) *中外文学交流史 中国-葡萄牙卷* (*História do intercâmbio literário entre a China e o exterior China-Portugal*). Jinan: Editora da Educação de Shandong, 2015, p.120.

ZHANG, J. B. (张剑波) A recepção das obras de Jorge Amado na China. *Cadernos de Literatura em Tradução*, v. 14, p. 23-48, 2014.

ZHANG, W. J. (张伟劼) 永别了，萨拉马戈同志 (Adeus, camarada Saramago). Em *经济观察报* (*O observador econômico*). 29 jun, 2010.

Building the way

ZHOU, C. C. (周长才) 庚信文章老更成——漫谈'98获诺贝尔文学奖的葡萄牙作家萨拉马戈 (As obras literárias de Geng Xin ficaram mais maduras na sua velhice——uma abordagem sobre o escritor português Saramago, vencedor do Prémio Nobel de 1998). Em *外国文学 (Literatura Estrangeira)*, v. 1, p. 3-12, 1999.

ZHOU, Y. J. (周轶君) ; LIANG, W.D. (梁文道) ; LUO, Y.J. (骆以军). 遇见萨拉马戈：预见人性的所有可能(Encontrar Saramago: encontrar todas as possibilidades da humanidade). 萨拉马戈诞辰100周年暨《失明症漫记》新书发布会 (Webinar:100 anos de Saramago & lançamento da nova versão em chinês de *Ensaio sobre a Cegueira*). 31 ago, 2022.